

Quatro documentos sobre o novo Exército único moçambicano, em cuja preparação participou a missão militar portuguesa, foram já assinados em Maputo pelo Governo e a Renamo numa reunião da Comissão para a Criação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (CCFADM).

Os documentos sobre as normas de disciplina militar, o quadro orgânico do Comando Superior, as estruturas do Estado-Maior General e o uniforme de trabalho das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) foram assinados pelos generais Tobias Dai, do Governo, e Mateus Ngonhamo, da Renamo, e pelo representante especial da ONU, Aldo Ajello.

De acordo com o calendário revisto do processo de paz, as FADM deverão estar operacionais em Agosto de 1994, um mês antes do começo da campanha para as eleições de Outubro do próximo ano.

Aqueles documentos fazem parte de um conjunto sobre a organização do novo Exército no âmbito da CCFADM, em que trabalhou o grupo de planeamento da missão militar portuguesa, chefiada pelo brigadeiro Albuquerque Gonçalves.

Um total de 44 militares lusos estão presentemente em Moçambique a participar na formação do Exército

Exército Único deve estar operacional em Agosto de 94

** Assinados mais quatro documentos sobre a organização das Forças Armadas*

Séc Jb
11/11/93

único e o seu número deverá subir para mais de 100, quando todas as acções estiverem a decorrer.

Entre eles encontram-se os militares que vão dar instrução na área de logística na Escola Prática de Administração Militar, em Maputo, e a preparar o treino de três batalhões de forças especiais em Nacala (Província de Nampula) e de fuzileiros na Catembe (Província de Maputo).

Ao todo, Portugal formará à sua custa cerca de 2.200 homens no novo Exército moçambicano em três instalações reabilitadas ou construídas pelo erário português.

Na recente reunião da CCFADM foi também ouvida uma exposição do adido militar britânico, tenente-coronel John Wyatt, sobre o treino a partir de Janeiro dos cerca de 18 batalhões de Infantaria em cinco cen-

tros no interior de Moçambique, a ser ministrado pelos 540 instrutores nacionais que estão a ser formados pelos britânicos em Nyanga (Zimbábue).

Um quinto documento, também em preparação com a assessoria militar portuguesa, sobre «modelo da estrutura e organização» das FADM, também cons-

ta da agenda de trabalho da reunião, mas não chegou a ser discutido.

O modelo do novo Exército é um dos pontos mais sensíveis da sua organiza-

ção, e, embora um documento de trabalho já tenha sido apresentado em finais de Setembro ao Governo e à Renamo, estes ainda não se pronunciaram.

Uma fonte diplomática disse que o modelo do Exército a constituir tem implicações políticas directas no futuro de Moçambique, consoante ele contemple ou não uma estrutura mais ou menos centralizada.

Fonte da Onumoz tem defendido a necessidade de um «acordo» político para o período pós-eleitoral entre a Frelimo e o Governo.

Um modelo descentralizado facilitaria esse «acordo» nomeadamente no quadro de uma «partilha de responsabilidades» entre as duas partes.

Meios militares indicam por seu lado que um Exército devidamente estruturado e organizado é o garante da soberania do País.